

**GRUPO  
DIVULGAÇÃO**



**2024**

Ésquilo, Sófocles e Eurípedes  
Versão livre de José Luiz Ribeiro



# GRUPO DIVULGAÇÃO



## Cidade Partida



“Trazendo imagens passadas, questionamos o presente de uma sociedade dividida, quando deveria se unir e construir um tempo novo em que o sol raiasse soberano sobre um tempo de paz. Onde cada cidadão tivesse direito ao pão, ao sonho e à liberdade.”

*José Luiz Ribeiro*

Ésquilo, Sófocles e Eurípedes  
Versão livre de José Luiz Ribeiro

2024

# Buscando raízes

José Luiz Ribeiro



Um grupo de teatro, que existe há quase seis décadas, pode, vez por outra, repensar sua trajetória e mergulhar em projetos impensáveis para um determinado tempo.

Juntar, como os três tenores, os três grandes tragediógrafos gregos, Esquilo, Sófocles e Eurípedes, em um espetáculo cheio de referências míticas não foi fácil, mas é uma boa aposta.

Em 1968, ano do AI5, fizemos *Electra*, em 1990 montamos *Édipo Rei*, em 2009 encenamos *Antigone*, em versão de Léon Chancerel, e em 2019 cometemos um ato de rebeldia com *Os Filhos de Prometeu*. Para quem faz teatro, é sempre restaurador uma volta às origens através dos grandes clássicos.

Descobri que a vanguarda é sempre a retaguarda que o mundo esqueceu. E contra muitas opiniões em contrário, apostamos em *Sete contra Tebas*, de Ésquilo, como ponto inicial para uma pesquisa que nos apontasse uma grande contemporaneidade. Partimos de *Cadmo*, mito fundador, e chegamos à *Antígone*, do cadáver insepulto.

*Cidade Partida* percorre a trajetória dos mitos, suas falhas e maldições. Deuses que punem, com castigos, gerações que purgam suas culpas.

*Hybris*, a falha trágica que exige o castigo dos deuses, é o ponto de partida dos antagonistas frente ao embate; a luta contra as punições de *Cadmo*, *Laio* e *Édipo* e o desafio de mudar o destino heroico que os leva a um tribunal divino.

A imprudência de matar o dragão sagrado gera o castigo de *Cadmo*; a relação homossexual de *Laio* gera o castigo a toda sua geração; o orgulho de *Édipo* ao desafiar os desígnios sagrados de *Apolo* faz cair sobre Tebas uma grande maldição.

O sentimento trágico das dores do mundo se mostra replicado no palco onde a luta pelo poder provoca o fratricídio. Dois reis se matam. O teatro como espelho do mundo reflete pecados capitais de poderosos mordidos pela ganância. A fábula milenar continua a nos ensinar na atualidade.

Poder, glória, paixão, desespero e horror se fundem nesse cadinho dos tempos. A essência humana se mostra nos conflitos da impotência. *Laio* não domina sua paixão por *Crísipo*, *Édipo* decifra o enigma da *Esfinge*, mas não encontra sua verdadeira persona.

A *Morte*, regendo a concertação das lutas, como ajudante de Ares, o deus da guerra, serve o sangue dos guerreiros como vinho que sacia a sede de violência da divindade.

Num mundo arrebatado pela tecnologia, que nos impõe um superávit de informação que não conseguimos processar, é hora de pedir calma ao senhor Tempo e voltar às nossas raízes.

Quanto maior a tecnologia, mais necessidade temos de magia. Aí, então, o grande portal milenar se abre no Oráculo de Delfos para onde a humanidade sem rumo se dirige em busca de respostas para suas dores e mágoas.

# Os advogados da razão

## O coro grego no teatro

Victor Dousseau



Diz o ditado que a voz do povo é a voz de Deus. Para os gregos, a voz do povo é a voz da razão. E o coro no teatro representa a voz do povo, dos cidadãos, que, torturados por suas angústias, suplicam aos homens e aos deuses o equilíbrio de suas ações.

Na Grécia antiga, o teatro teve início com um personagem em cena, passando para dois e depois para três. Mascarados, os atores dançavam e cantavam nas festividades religiosas e nas representações teatrais.

Com a evolução dos textos no teatro, o coro adquire voz própria com um papel narrativo, pontuando partes importantes da trama. Passa, então, a ser intermediador entre o ator e o espectador.

O coro traz como principal tema a destruição das cidades e denuncia ao público e aos demais personagens que, caso os homens continuem dando mais valor às emoções do que à razão, a sociedade correrá sério risco de sofrer consequências decorrentes da falta de lucidez de seus mandatários.

**Cidade Partida** bebe da fonte de três dos maiores escritores da tragédia grega, Ésquilo, Eurípedes e Sófocles, e reconta a história de **Os Sete Contra Tebas**. Neste recorte, o coro faz a intermediação entre deuses e homens e clama às personagens que obedeçam a razão e deixem o ódio de lado.

Eteócles e Polínices foram amaldiçoados pelo seu próprio pai, Édipo. O coro se indigna e tenta proteger Tebas, cidade em que vive. E o coro tem papel intermediador, apesar de não evitar a causa primeira, a tragédia, com a morte dos dois irmãos, cegos pelo poder.

Nesse sentido, o coro tem muito a ensinar aos cidadãos do século XXI. Uma sociedade consciente de seu poder, democrática e livre, altera os rumos de sua pólis e projeta maneiras de se proteger de seus algozes, a miséria, a falta de educação, as injustiças sociais, e livra seu povo da ganância dos poderosos, que são passageiros, apesar do poder enquanto instituição permanecer e depender do povo para existir.

Os gregos clássicos continuam atuais. Sinal de que o coro continua a não ser ouvido. É preciso contar esta história mais uma vez.



# **CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS** **GRUPO DIVULGAÇÃO**

apresenta

## **Cidade Partida**

Ésquilo, Sófocles e Eurípedes  
Versão livre de José Luiz Ribeiro

<i>Ashley Assis</i>	Coro
<i>Clara Almeida</i>	Io, Serva e Coro
<i>Helena Vasconcellos</i>	Atena, Ismênia e Coro
<i>Igor Santos</i>	Cadmo, Preceptor, Creonte
<i>Lendel Smânio</i>	Agenor, Ares, Arauto e Coro
<i>Letícia Rezende</i>	Coro
<i>Lúcio Araújo</i>	Guardião, Mensageiro e Coro
<i>Márcia Falabella</i>	Pélops, Sacerdotisa, Sombra, Tirésias, Antígone e Coro
<i>Mateus Omar</i>	Dragão, Esfinge, Servo e Coro
<i>Pedro Moisés</i>	Laio, Édipo e Eteócles
<i>Victor Dousseau</i>	Apolo, Crísipo e Polínicos

Preparo vocal,  
diagramação da  
Revista-programa e cartaz

*Márcia Falabella*

Revisão de texto

*Marise Mendes*

Banner

*Franciane Lúcia*

Registro Videográfico  
e fotográfico

*Dowglas Mota e  
Taynara Miguel*

Figurino

*Malu Ribeiro*

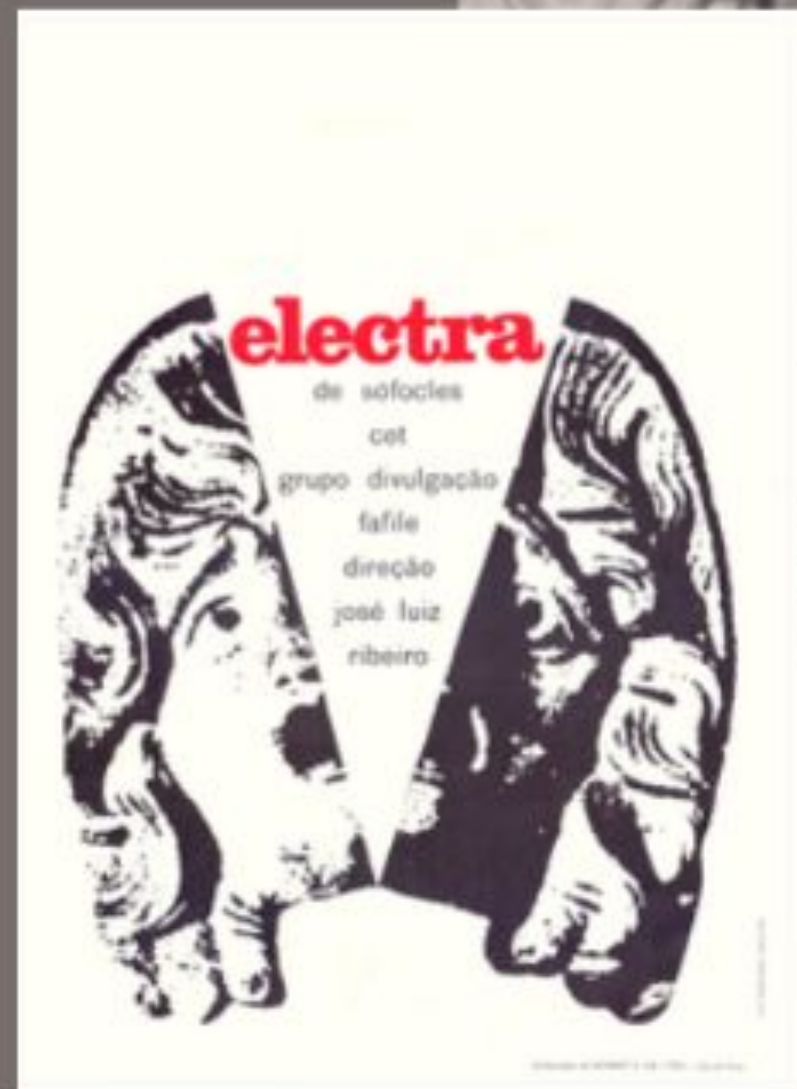
Sonotécnica

*Gabriel Rotondo*

Cenário, trilha sonora,  
música original, luz e direção

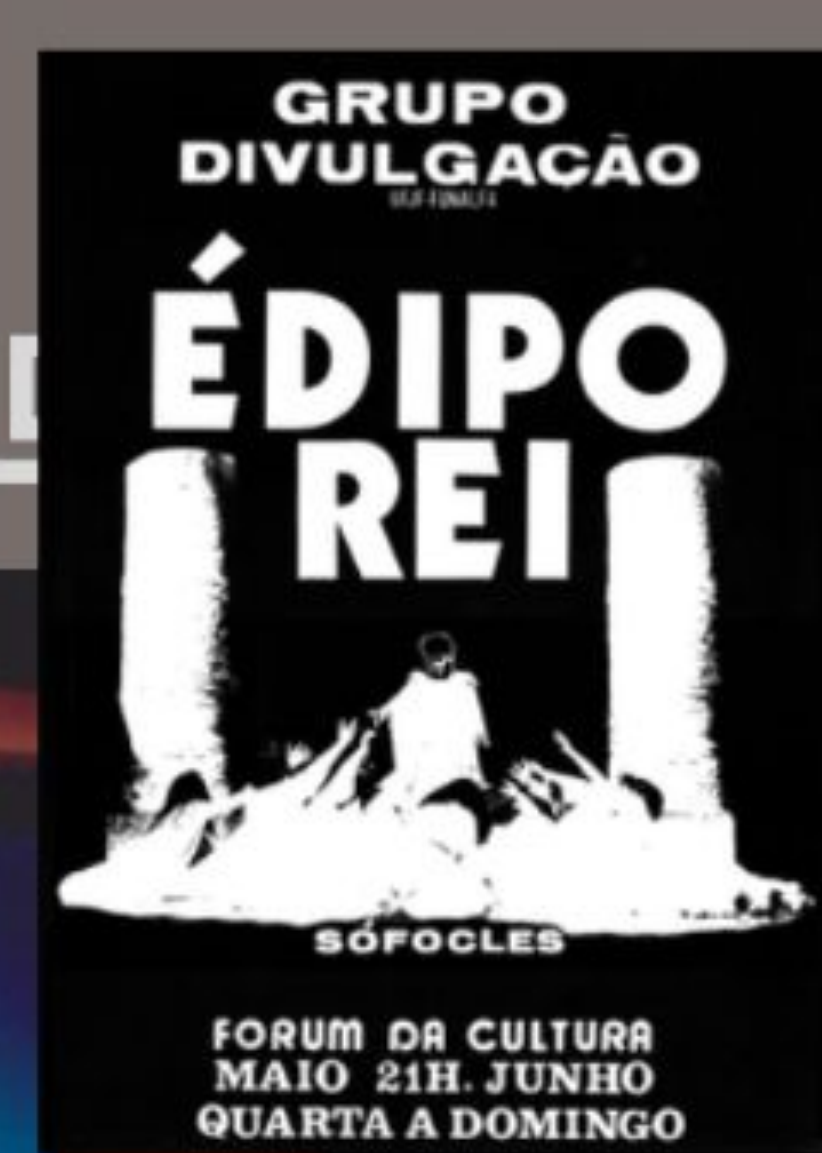
*José Luiz Ribeiro*

APOIO: Integrantes do Grupo Divulgação, bolsistas  
e funcionários do Fórum da Cultura.



“Bravos filhos de Agamenon,  
quantos males suportastes  
por amor à liberdade.  
Ei-la, enfim, recuperada,  
graças à bravura vossa!”

*Coro, Electra*



“Vou fechar o meu pranto  
Vou querer me matar”

Tradução: Fernando Sauer / Milton Nascimento



TEATRO DO FORUM DA CULTURA  
Rua Santo António, 1112  
quarta a sábado - 20h  
novembro  
@grupo.divulgacao





## Seis décadas em construção

### 288 MONTAGENS:

- . 15 espetáculos antológicos
- . 101 espetáculos para público adulto
- . 47 espetáculos para público infantil
- . 41 espetáculos com o Núcleo da 3ª Idade
- . 54 espetáculos com o Núcleo de Adolescentes
- . 30 espetáculos do Mergulho Teatral

### PROJETOS DE EXTENSÃO - UFJF:

- . Escola de Espectador
- . Workshop de Interpretação para a 3a. Idade
- . Centro de Estudos Teatrais - Cursos e Oficinas

### TREINAMENTO PROFISSIONAL - UFJF:

- . Memória Iconográfica
- . Maquetes Cenográficas/54 maquetes

### SEMINÁRIOS:

- . Os Caminhos do Teatro - 27 edições
- . Seminário de Dramaturgia - 1 edição

### EXPOSIÇÕES REGULARES NA GALERIA DE ARTE DO FORUM DA CULTURA

5 LIVROS PUBLICADOS

267 REVISTAS-PROGRAMA

240 LIVES

## Tragédia, templo da atuação

Márcia Falabella

O palco é o útero, o espaço pleno e pulsante em que os atores celebram a vida em seu aspecto mágico, da ficção que se estabelece através da cena, e múltiplo, porque em cada montagem nascemos um outro diverso de nós mesmos.

E, desta vez, para esse exercício supremo da criação cênica, mergulhamos nas mais remotas raízes do teatro ocidental – o teatro grego clássico. A cultura grega permanece um portal potente, que ainda hoje pulsa em nossa civilização e nos ensina a entender um pouco mais de nossas qualidades e nossas fraquezas.

Uma hipótese possível do nascimento do ator vem dos cantos épicos que tratavam dos temas mitológicos. À medida em que as tramas foram se ampliando, houve a necessidade de um prólogo, um recitador para preparar os ouvintes para o que viria a seguir.

Essa estrutura foi o trampolim para que o diálogo entre o corifeu e o coro se estabelecesse para além dos cânticos. A tradição atribui a *Téspis* o papel desse “respondedor” que passou a ser considerado um intérprete.

Se, inicialmente, o único ‘ator’ era o poeta declamador, à medida em que a trama ia se complicando, mais personagens apareciam; portanto, a necessidade de mais gente no exercício desse contar. Ésquilo introduziu o segundo ator, e Sófocles, o terceiro.

Os diálogos se estabeleciam sempre entre dois personagens. Se houvesse um terceiro, este permaneceria em silêncio. Esses três atores se desdobravam para viver todas as personagens da peça. Daí, o uso das máscaras para a caracterização diferenciada dos papéis.

A máscara, inicialmente, era dotada de marcas expressivas acentuadas que, no período clássico, foram um pouco amenizadas. Com o tempo, passaram a representar tipos: o rei, a heroína de luto, o tirano, o enamorado, o mensageiro etc. Os teatros eram enormes e ao ar livre. As máscaras se impuseram como marca das representações dramáticas.

Não importa se para representar, como queria Sófocles, os homens como deveriam ser, ou como pretendia Eurípedes, mostrar os homens como são, a tragédia exige do ator uma destreza física para o gesto, as danças e o uso das máscaras e, sobretudo, agilidade vocal.

O texto precisa ser acarinhado, introjetado e degustado, sonoridade por sonoridade, para abraçar o espectador e trazê-lo para a cena sangüinária, onde deuses, reis e homens compactuam suas verdades e seus destinos.

E esse *theatron* é o espelho revelador de um tempo que ainda hoje se mostra monstruoso e sangüinário. Ao contarmos essa história, queremos modificar as dores do nosso mundo para além de qualquer oráculo funesto. O teatro tem esse poder.

## Glossário de uma tragédia

Igor Santos



**Agenor:** rei da cidade de Tiro, na Fenícia. Pai de Europa, Cadmo e Cílix. Envia seus filhos para saírem em busca de Europa, depois que ela é raptada por Zeus.

**Antígone:** filha de Édipo e Jocasta. Após a morte dos irmãos, Eteócles e Polínices, em luta pelo poder, é impedida pelo tio Creonte de enterrar Polínices.

**Apolo:** irmão gêmeo de Ártemis, filho de Zeus e Leto. Uma das principais divindades da Mitologia Greco-Romana. Patrono do Oráculo de Delfos.

**Ares** (Marte na Mitologia Romana): deus da guerra. Filho de Zeus e de Hera. Representa a guerra brutal e a matança.

**Argos:** antiga Cidade-Estado grega. Adrasto, sogro de Polínices, é rei de Argos e auxilia o genro a invadir Tebas.

**Ártemis** (Diana na Mitologia Romana): deusa da caça e da castidade. Filha de Zeus e de Leto (Latona na Mitologia Romana), irmã gêmea de Apolo.

**Atena** (Minerva na Mitologia Romana): protetora da cidade, deusa da guerra e da razão. Urbana e civilizada, era filha de Zeus. Nasceu da cabeça de seu pai.

**Cadmo:** na Mitologia Grega, é o fundador de Tebas, antiga Cidade-Estado da Grécia. Filho de Agenor e irmão de Europa.

**Creonte:** filho de Meneceu e irmão de Jocasta. É tio de Édipo e de seus filhos com Jocasta.



**Delfos:** oráculo localizado no templo do deus Apolo, na cidade de Delfos. Por meio do oráculo, era possível obter profecias emitidas por Apolo.

**Dionísio** (Baco na Mitologia Romana): deus do vinho, e do teatro. Filho de Zeus e Sêmele, filha de Cadmo. Após a morte da mãe, ainda grávida, Zeus salva Dionísio, gerando-o em suas coxas.

**Édipo:** rei de Tebas, que, sem saber, mata seu pai (Laio) e se casa com sua mãe (Jocasta) após decifrar o enigma da Esfinge.

**Esfinge:** figura mitológica com corpo de leão e cabeça humana. A esfinge de Tebas impedia o acesso à cidade, a quem não decifrasse corretamente o seu enigma.

**Eteócles:** um dos filhos da união incestuosa entre Édipo e Jocasta. Após a queda de Édipo, fica acordado que será rei de Tebas com seu irmão, Polínices, em anos alternados. Após o fim do seu primeiro reinado, se recusa a deixar o trono.

**Europa:** filha de Agenor, rei de Tiro. A beleza de Europa estimulou o amor de Zeus, que se disfarçou de touro para levá-la para a ilha de Creta. Lá, ela teve três filhos com Zeus.

**Harmonia:** filha dos deuses Ares e Afrodite e esposa de Cadmo. Personifica a paz e a concórdia. Com Cadmo tem diversos filhos, entre eles Sêmele, mãe de Dionísio.

**Hera** (Juno na Mitologia Romana): irmã-esposa de Zeus, rainha do Olimpo, filha de Cronos e Reia. É a deusa das mulheres e da família.

**Io:** outra paixão de Zeus. Era sacerdotisa de Hera, que, furiosa, transforma Io em uma vaca. Depois, envia uma grande mosca para persegui-la.

**Ismênia:** filha de Jocasta e Édipo, irmã de Antígone, Eteócles e Polínices. Sobrinha de Creonte.

**Jocasta:** irmã de Creonte, filha de Meneceu. Tem um filho com Laio, Édipo. Segundo uma profecia do Oráculo de Delfos, esse filho matará o pai e se casará com a mãe.

**Laio:** rei de Tebas. Casado com Jocasta. Manda matar o próprio filho, após receber a profecia de Delfos de que seu filho com Jocasta o mataria e se casaria com a própria mãe.

**Polínices:** irmão de Eteócles, decide invadir Tebas, após o irmão não entregar a coroa no término de seu primeiro reinado. Amaldiçoados pelo pai, Édipo, os dois irmãos se matam mutuamente.

**Poseidon** (Netuno na Mitologia Romana): deus das águas, dos terremotos e dos cavalos. Irmão de Zeus, é filho de Cronos e Reia.

**Sêmele:** filha de Cadmo e Harmonia. Mãe de Dionísio. Pede a Zeus para se mostrar em todo o seu esplendor. Morre fulminada pelos raios de fogo do deus.

**Tebas:** antiga Cidade-Estado grega. Na mitologia, foi criada por Cadmo, que assassina um dragão e semeia os sete dentes do animal. Deles sai um grupo de guerreiros. Os sobreviventes são os antepassados das famílias nobres da cidade.

**Tirésias:** vidente tebano cego. Viveu como homem, depois se transforma em mulher, por ter ferido serpentes que se acasalavam. Após sete anos e ver as mesmas cobras durante o acasalamento, recupera sua forma original.

**Zeus** (Júpiter na Mitologia Romana): deus principal do Olimpo. Deus do tempo, responsável por enviar trovões, a chuva e os ventos à Terra. Filho de Cronos e Reia.



# GRUPO DIVULGAÇÃO

Patrimônio Imaterial de Juiz de Fora  
58 anos em cena

## AGRADECIMENTOS

### Universidade Federal de Juiz de Fora

*Profa. Dra. Girlene Alves da Silva*  
Reitora

*Profa. Dra. Érika Andrade e Silva*  
Pró-Reitora de Extensão

*Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira*  
Pró-Reitor de Cultura

*Profa. Dra. Marise Pimentel Mendes*  
Diretora do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 58 anos, perceberam que  
o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação  
e aos que acreditam que


**“Mede-se a cultura de um povo pelo seu teatro”**

*García Lorca*



 [grupodivulgacao.com.br](http://grupodivulgacao.com.br)

 [grupo.divulgacao](https://www.instagram.com/grupo.divulgacao)

 [facebook.com/grupodivulgacao](https://www.facebook.com/grupodivulgacao)